



Tamara Tania Cohen Egler

A Imagem do Espaço Numérico

Resumo

O desafio é pensar o advento da técnica digital sobre os processos de produção e representação do espaço. O foco da análise é promover o desvendamento das relações que se estabelecem entre técnica, sociedade e arte no sentido de reunir elementos analíticos que nos permitam pensar o futuro. Trata-se, portanto, de pensar as novas formas da comunicação que se realizam através de redes digitais e que alteram a compreensão das formas de pensar, produzir e representar o espaço na era informacional.

A indagação sobre a natureza da relação espaço-tempo, suscita possibilidades analíticas que compreendem sua determinação histórica, dada pelas múltiplas possibilidades do acontecer social. Encontraremos múltiplas percepções, produções e representações da percepção dessa relação que acontece de forma distinta para cada momento histórico.

Abstract

The challenge is to think about the numerical technology and its effects in the processes of production and representation of space. The focus of the analysis is to promote the knowledge about the relation between technique, art and society in the sense to have the elements to think about the future. The question is to think about the new communication that we have in the net, that changes the thinking about production and representation of space in the age of information.

The comprehension between the relation of space and tempo give us possibilities to know about life in space. For every period of history we have a form of space, in the informational era the space is image.

O desafio é pensar sobre o advento da técnica digital sobre os processos de produção e representação do espaço. O foco da análise é promover o desvendamento das relações que se estabelecem entre técnica, sociedade e arte no sentido de reunir elementos analíticos que nos permitam pensar o futuro. Trata-se, portanto, de pensar as novas formas da comunicação que se realizam através de redes digitais e que alteram a compreensão das formas de pensar, produzir, e representar o espaço na era informacional.

A centralidade da técnica reúne as categorias que permitem empiricamente assimilar a coerência interna e externa dos objetos analisados. Ela é reveladora

da produção histórica e inspira nossa método analítico, no sentido de permitir o entendimento da natureza filosófica da totalidade do objeto (Santos, 1996).

A indagação sobre a natureza da relação espaço-temporal, conduz nossa análise no sentido de serem observados como elementos componentes de uma mesma totalidade. Isso quer dizer que espaço e tempo estão contidos em um objeto onde a definição de um conduz para a transformação do outro. E nos obriga a refletir no sentido de compreendermos como ela é uma relação historicamente determinada dada pelas múltiplas possibilidades do acontecer social. Encontraremos múltiplas medições, percepções, produções e representações da percepção espaço-temporal que acontecem de forma distinta para cada momento histórico.

A compreensão dessas relações pode ser feita através de uma análise que focaliza o sentido dessa relação para um homem da idade média, que tem por atividade principal observar as condições de sua reprodução biológica. Aqui o tempo é vivido a partir da ação que planta e cultiva os produtos de subsistência. O espaço é percebido a partir dos elementos que compõem o lugar, elementos singulares da vida cotidiana (Harvey, 1994).

O advento da sociedade industrial muda as relações espaço-temporal e subordina o homem a novos ritmos da vida cotidiana. A cidade industrial, a fábrica, os percursos, os processos de localização dos edifícios respondem a lógicas distintas que inauguram novas formas de estar no mundo. As novas possibilidades de produção e vida, no espaço da cidade industrial, conduz a novas formas de vivenciar o tempo.

Pensar o espaço como um sistema de objetos e de ação que interagem por fluxos comunicativos, é a possibilidade analítica desvendada por Milton Santos (1996) que abre o caminho mais abstrato para nos ensinar a perceber os elementos essenciais constitutivos do processo espacial. Onde os fundamentos do espaço se constituem em um processo técnico, que anuncia uma temporalidade e intencionalidade que se materializa em objetos e ações. Essa luz mostra a trilha que conduz o nosso entendimento das formas particulares do processo espacial na era informacional.

Assim pensado o espaço é um meio onde encontramos objetos, que são manipulados por



ações sociais, através de fluxos comunicacionais. Vale para qualquer momento histórico, e promove nosso encantamento pela compreensão da natureza dos processos espaciais. Essa oportunidade que nos faz pensar em objetos, ações e fluxos conduz nossa observação do espaço digital

O essencial de nossa fala é mostrar como estamos diante de um momento histórico onde tudo está se redefinindo. Compreendemos que a rede Internet, que hoje conta com 135 milhões de usuários, se constitui em um novo espaço de interação social.

Composto por informação, que se representa através de novas técnicas simbólicas e intelectuais, onde a imagem se constitui em uma linguagem altamente expressiva da mensagem e dos caminhos de sua navegação.

Para nos interessa pensar as novas formas da interação social, e de suas formas de representação através da imagem que se realizam no mundo virtual e redefinem a relação de trocas entre indivíduos, comunidades, instituições e nações. Bem como as formas de organização da produção, da troca e da circulação. Podemos avançar e compreender como elas recriam universos simbólicos, formas de pensar, expressar e transmitir o conhecimento.

Ele traz um conjunto de novos elementos e a nossa questão pode ser enunciada:

Quais são as relações que se estabelecem entre espaço e imagem e como são alteradas as suas formas de produção e representação?

O essencial é que o advento de novas tecnologias digitais cria novas formas espaciais, que se constituem em si em objetos informacionais, que são representados através da imagem. O que coloca a imagem na categoria espaço da sociedade informacional. A imagem é espaço e se constitui em imagem organizadora da informação (Bermudez, 1999). Nessa construção analítica produção e representação do espaço estão contidos em uma mesma ação e podemos dizer que o espaço informacional é a sua própria representação.

Por essa razão ganha importância a fronteira que reconhece o papel da imagem na produção do espaço na sociedade da comunicação. A imagem contém elementos organizadores dos objetos e fluxos que compõem o espaço digital, e se constitui em um elemento fundante nas formas de realização da percepção, compreensão e apropriação do espaço.

A conectividade amplia as possibilidades de comunicação para além da relação singular e permite a realização de múltiplas interações na rede. A dimensão horizontal da comunicação eletrônica constrói uma espacialidade, que vai além das fronteiras dadas pelas relações verticalizadas da sociedade industrial, e redefine formas de interação entre nações, empresas, instituições e indivíduos.

A conectividade e transversalidade redefinem estruturas de interação, ampliam o acesso à informação, potencializam a comunicação, tornam os processos mais abertos, potencializam as trocas, e socializam as possibilidades de ação social. O que transforma relações sociais e nos permite observar o caráter irrevogável e irreversível, dessa nova sociedade que se encontra em constituição (Nora, 1995).

Nos espaços materiais distinguimos formas espaciais de suas formas de representação, o espaço material é feito de tijolo, cimento e ferro, e sua representação pode ser lida em múltiplos suportes como, textos, fotografias, películas, vídeos ou ainda imagens digitais. O ciberespaço é a sua própria representação. É por essa razão que a imagem é particularmente valorizada, como síntese da produção e representação do processo espacial na era digital.

Cultura, imagem e conhecimento

Um bom começo analítico está ancorado nas relações entre cultura e subjetividade. Para tanto, vamos observar as transformações que se realiza nessas diferentes esferas da vida social, para depois entender como se articulam.

Mudam os processos de produção porque, introduzem técnicas simbólicas e intelectuais. Capital significa força motriz de um processo. Na contemporaneidade a principal força motriz dos processos produtivos está no capital intelectual, compreendido como informação e conhecimento e que deve se realizar pela velocidade da sua transmissão, através da qual se colocam em disponibilidade um conjunto de saberes que ancoram e permitem a multiplicidade de escolhas para as decisões e ações sociais.

Onde a informação e o conhecimento se constituem em força motriz da interação social, onde a velocidade na tomada de decisões e na ação é ancorada pela pesquisa e pelo conhecimento. No presente momento, o capital intelectual ganha importância. O que redefine as relações sociais e abre novas valorização para o exercício da criatividade. A esfera cultural ganha expressão na medida em que se reconhece a importância da inteligência

subjetiva. A cultura compreendida como a inteligência das nações pode ser reconhecida nas diferentes formas de sua representação, manifesta sobre diferentes questões sociais. As tecnologias da inteligência através da conectividade e transversalidade, ampliam a acessibilidade aos bens simbólicos e multiplicam as possibilidades produção e de apropriação cultural.

Na cultura são alteradas as relações de sua produção e difusão. A cultura pode ser expressa através de técnicas de representação simbólicas que produzem o inesperado e promovem o encantamento (Benjamim, 1994). As novas tecnologias redefinem as relações de difusão e apropriação da cultura, porque elas ampliam as oportunidades de acesso à esses bens. Ou seja, os internautas podem definir o seu interesse, e libertar suas escolhas. É uma liberdade que esta inscrita nas múltiplas possibilidades de irradiação de bens culturais através da rede.

Um fato importante na Internet, são as novas tecnologias digitais de difusão musical, que possibilitam que cada usuário escolha a música que deseja ouvir e possa fazer um download a um preço muito abaixo que o mercado fonográfico. É o caso da MP3, que elimina intermediação e dá lugar a relações diretas entre produtores e usuários. Consideramos que esse é apenas um primeiro passo e que a interação entre produtores e usuários deverá ser ampliada atingindo outros bens culturais como filmes, e livros. Através da rede já é possível colocar em disponibilidade um conjunto de informações relativas à todas as esferas objetivas e subjetivas que compõem a vida cotidiana.

A dimensão objetiva dos objetos é compreendida em suas formas utilitárias e as subjetivas pelo seu valor simbólico. Na hipótese empirista necessidade e valor de uso, se constituem em elementos constitutivos dos objetos. Quando os objetos são lidos por suas necessidades, socialmente definidas. Lendo essas relações Baudrillard (1974) avança no sentido de indicar um caminho analítico que realize a superação do valor de uso, para conotar o seu valor simbólico.

O uso desses objetos compõem o exercício da vida cotidiana, ali onde se realizam as mais diversa trocas entre os homens. Podemos pensar que a cultura deve ser compreendida como a inteligência coletiva, que se manifesta por formas de representação que observam objetos que compõem processos objetivos e subjetivos de uma nação. A vida cotidiana como o lugar onde se realizam as trocas de objetos e afetos, que fazem a existência dos homens, e criam e recriam as possibilidades de felicidade (Lefebvre, 1969).

Mas o que é que isso tem a ver com as novas tecnologias?

Porque estamos diante dos elementos que eu estava tentando articular.

A materialidade dos objetos contém um valor simbólico que se associa à subjetividade dos sujeitos. Um bom exemplo é a casa, como lugar onde se abriga as relações objetivas e subjetivas da vida cotidiana. É importante entender que antes de qualquer relação econômica, a casa é um objeto de envolvimento, ali onde se realiza a vida. Os diferentes espaços da casa representam e realizam as formas de organização da vida familiar, lida nas relações objetivas e afetivas. Como a preparação de alimentos e sentimentos de amor e ódio que perpassam a vida dos homens e das mulheres. Essa relação fica clara, a casa aparece como o lugar onde se realiza a vida cotidiana em suas relações objetivas e subjetivas. Essa é apenas uma síntese das múltiplas possibilidades de compreensão das esferas da vida em sociedade. Assim se representa a sociedade e suas relações de poder. O amor como a esfera singular e o poder como a esfera social, de uma mesma relação de compartilhamento.

O essencial da proposição de reflexão é que as tecnologias digitais se constituem em uma técnica que transforma as possibilidades das trocas objetivas e subjetivas e constituem novas esferas de compartilhamento.

O que eu estava querendo pensar é que elas trazem em si novas possibilidades de trocas. Assim a conectividade significa que as pessoas se unem na rede, sem a necessidade da intermediação. Isso horizontaliza as relações, amplia as trocas e potencializa as possibilidades de compartilhamentos. Porque a princípio horizontaliza, todos podem falar com todos, e multiplica as possibilidades de informação e ação.

A interação por rede cria um novo espaço do compartilhamento. A possibilidade de fazer uma comunicação para muitas pessoas ao mesmo tempo, amplia a comunicação para além dos limites pessoais e exponencializa a interlocução. Mais do que isso, a interatividade significa uma relação mutua de troca, onde os interlocutores podem falar e ouvir. Trata-se portanto, de uma relação de poder, onde todos podem participar da emissão e recepção. O exercício da expressão está liberto, sendo mais democrático. O que redefine a ordem política, as possibilidades de transformação e de democratização das estruturas de poder. O mesmo movimento de alteração das relações de interlocução podem ser observadas,

pois amplia a voz dos cidadãos na medida em que disponibiliza técnicas de interlocução, que potencializam o exercício de expressão da vontade coletiva, fundamento para o exercício da democracia.

Os argumentos críticos aos efeitos das novas tecnologias estão sempre centrados na capacidade em que a sociedade tem de acessar os novos meios técnicos. Considera-se que o seu desenvolvimento está organizado por novas formas da acumulação e não responde por um processo de socialização. Certamente os capitais que atuam nessas novas fronteiras como as grandes empresas de informática e de comunicação estão no centro de novos processos de acumulação e deverão realizar lucros extraordinários.

O que interessa para nós é que a cada dia que passa são reinventados novos processos e procedimentos que transformam profundamente a vida em sociedade e que é necessário estar atento às transformações dadas na ordem social, que estão vindo para valorizar a inteligência comunicativa como uma nova ordem de desenvolvimento, dos indivíduos, empresas públicas e privadas, comunidades e sociedades. Onde nessa nova ordem comunicativa, dada pela organização da informação, responde pelos saberes da produção da imagem, lidas nas distintas manifestações das suas diferentes linguagens.

Produção e representação do espaço.

O essencial de nossa reflexão é mostrar como objetos, fluxos e ações, podem ser analisados no âmbito de relações objetivas e subjetivas. No nosso exemplo da casa, foi possível avançar um pouco nessa direção de decompor os elementos da objetividade e subjetividade contidos nessa totalidade. Podemos avançar e mostrar como os deslocamentos no espaço também contêm elementos múltiplos dessa totalidade, assim podemos dizer que existe uma representação espacial que irá depender da forma como se realizam os deslocamentos no espaço. O mesmo desencadeamento analítico pode ser observado para as ações. Quando elas se constituem em um conjunto de práticas sociais que atendem a necessidades cotidianas e também expressam sentimentos. Os objetos, fluxos e ações, contêm formas objetivas e subjetivas.

As tecnologias da imagem digital alteram a constituição das formas espaciais no sentido de que inauguram novas formas de interação entre objetos, fluxos e ações.

Os objetos passam e se constituem nas suas formas de sua representação, quando por exemplo, fazer uma visita ao Louvre significa, percorrer as imagens representadas no espaço digital. Onde os percursos se realizam através de novas estruturas de representação dos deslocamentos dadas por ícones da navegação digital. Onde as ações podem ser realizadas através de um conjunto de ferramentas que possibilitam novas formas de interação, dadas pela informação organizada. Para os três componentes do espaço podemos anotar uma transformação, onde objetos fluxos e ações estão contidas num mesmo campo de representação virtual dada pela imagem digital.

As novas técnicas simbólicas e intelectuais nos permitem redefinir processos e procedimentos de produção e representação do espaço, onde a produção do espaço na sociedade digital é a sua própria representação. A linguagem do espaço cibernético é a imagem digital, o que vem para mudar profundamente processos e procedimentos associados as formas de produção do espaço e da interação social.

Mas o essencial da nossa reflexão compreende que o espaço é imagem, o que vem para transformar formas das relações sociais. Nessa direção, a imagem passa a ocupar um lugar fundamental na produção do novo espaço digital, onde tudo está por ser reinventado.

A imagem digital por suas particularidades permite que se realize novas formas contidas na transversalidade, repetitividade, interatividade, relação autor/leitor e na conectividade.

Os deslocamentos alteram a sua lógica associadas à linearidade dos espaços. Quando torna-se possível realizar múltiplos percursos, que irão depender da escolha realizada pelo navegador. É possível ir da Universidade ao supermercado sem mudar de lugar no espaço. Muda a lógica seqüencial do espaço, e são criadas relações que conduzem para uma manipulação dos objetos que mudam de lugar. Inverte a relação sujeito/espaço, porque quem muda de lugar é o objeto, a partir da vontade que se realiza pela escolha digital do sujeito (Egler, 1996).

A repetitividade é uma outra possibilidade que permite novos processos construtivos que reproduzem os elementos elaborados anteriormente. Isso potencializa as possibilidades de constituição de banco de dados, reprodução, iluminação e movimento. O que conduz para a criação de uma imagem lúdica, hipereal que constrói nova espacialidade virtual. Estamos diante de novas técnicas de representação do pensamento que transformam as relações de sua produção e alteram as potencialidades de sua difusão. Fundamentalmente trata-se de novos procedimentos para a realização da escritura que facilitam o acesso à

Referências

BERMUDEZ, J.- Conferencia proferida , no Congresso de Gráfica Digital- SIGRAPI, Campinas, 1999

EGLER , T. T. C.- “Espaço e difusão do conhecimento “ , 1º Encontro de Editoria Científica em Estudos Urbano e Regionais, Itamontes, 1997

_____ “Cidade virtual “, Estado de São Paulo, Caderno Especial, outubro 1996
Folha de São Paulo, Caderno Mais, setembro 1999

HARVEY, D.- “A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural “, São Paulo, Edições Loyola, 1992

LEFÈBRVRE,H.- Introdução à modernidade, Rio de Janeiro, Paz e Terra , 1969

LEVY, P.- “ As tecnologias da inteligência “, Rio de Janeiro, Editora 34, 1993

_____ - “Q'uest-ce que le virtuelle? “ Paris, Sciences et société, Editions de la Découverte,1995.

MIÈGE, B- “La pensée communicationnelle”, Grenoble, Presse Universitaires de Grenoble, 1995

NORA, D.- Les conquerants du cybermonde, Paris, Calmann-Levy, 1995

PALÁCIOS, M- Cotidiano e sociabilidade no ciberespaço: apontamentos para a discussão o „In” O indivíduo e a mídia”, Rio de janeiro, Diadorin, 1996

RIBEIRO, A.T. “Mutações na sociedade brasileira : seletividade em atualizações técnicas “, in Santos Milton e alli. O novo mapa do mundo, São Paulo, Hucitec, ANPUR,1993.

SANTOS, M.- “A natureza do espaço. Razão e Emoção, São Paulo,Hucitec, 1996

informação, mudam a sua elaboração , transformam a reflexão, e alteram as possibilidades de expressão e de apropriação(Egler,1997).

Espaço digital e trocas sociais.

O espaço digital amplia as possibilidades de trocar objetos e afetos, estamos diante de novas técnicas que transformam a sua produção e o seu deslocamento. Todos aqueles que dispõem de um computador e uma conexão podem participar desse novo mundo, onde as novas relações de troca são potencialmente socializadas. As pessoas gostam de trocar , porque o ato da troca constitui um espaço de interação e compartilhamento, que produz sentimentos de felicidade(Folha de São Paulo).

Podemos observar transformações na produção porque são ampliadas as possibilidades de criação, as novas tecnologias colocam em disponibilidade um conjunto de informações que podem ser livremente acessadas, sendo disponibilizadas ferramentas de trabalho digital que facilitam a reflexão, documentação, e ampliação da memória e dos acervos para a produção de conhecimento (Levy,1993).

Muda também as formas de apropriação, porque estamos redefinindo os campos do conhecimento e onde as relações de acessibilidade ao conhecimento estão alteradas.

A disponibilidade de informações na rede transforma as condições da acessibilidade, amplia as oportunidades de compreensão e pode conduzir para o conhecimento. Essa questão é muito importante porque fala das novas possibilidades de acessibilidade dadas pela Internet. Quando podemos pensar em novas formas de transmissão, no sentido onde são redefinidos os sujeitos e objetos do conhecimento

No novo mundo, a sociedade se realiza através de novas formas de produção das relações sociais que são essencialmente as formas de sua representação. Onde estão diluídas as fronteiras entre o espaço social digital e as formas de sua representação.

Estamos pensando em uma sociedade onde o fundamento da igualdade está no exercício da vida inteligente. Onde todos tem direito ao acesso a informação, e onde se promove a igualdade que conduz para uma distribuição mais igualitária entre indivíduos e nações, dos benefícios do conhecimento. Quando as potencialidades analíticas dadas pela reflexão sociológica, artística e técnica não podem estar ausentes.